

Comprovativo da Candidatura DLBC 2ª Fase DLBC-99-2015-02-018

Caracterização do Promotor

Aviso

Código	Designação
DLBC-99-2015-02	DLBC 2ª fase – Período para submissão dos ajustamentos às candidaturas, conforme decisão da Comissão de Avaliação dos DLBC de 23/11/2015

Programa Operacional

Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Eixo Prioritário

Não aplicável

Objetivo Temático

Não aplicável

Prioridade de Investimento

Não aplicável

Tipologia de intervenção

Não aplicável

Plano Estratégico

Identificação do Promotor

NIF	Nome ou Designação Social
503281239	LEADER OESTE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
Morada (Sede Social)	
TRAVESSA DO HOSPITAL Nº 14	
Código Postal	Localidade
2550-168	CADAVAL
NUT III	NUT II
Oeste	Centro
Telefone	E-mail
262691545	leaderoeste@gmail.com
Telefax	

262691546

URL**Tipologia de Beneficiário**<http://www.leaderoeste.pt>

Agências e associações de desenvolvimento regional e local

Identificação do Responsável Técnico da Operação**Nome Responsável**

José Ferreira de Sousa Coutinho

Telefone Responsável

262691545

Cargo Responsável

Coordenador

Telemóvel Responsável

919695852

Serviço/Departamento

Coordenação

Email Responsávelleaderoeste@netvisao.pt**Email Alternativo**leaderoeste@gmail.com**Experiência da Parceria****Experiência da parceria na implementação de estratégias de desenvolvimento**

[auto-avaliação da capacidade de implementação da contratualização de fundos em quadros anteriores, incluindo os resultados alcançados]

A parceria estabelecida pelo GAL para a implementação da EDL do Alto Oeste tem como entidade gestora a Leader Oeste – Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste, uma associação privada sem fins lucrativos com sede no concelho do Cadaval, sub-região do Oeste (NUTS III), região Centro (NUTS II). Desde 1994, a Leader Oeste dinamiza ações ao nível local com o intuito de potenciar o desenvolvimento local das freguesias rurais do território de intervenção e procura representar e integrar os diversos sectores socioeconómicos que aí estão presentes.

No território de intervenção, a associação tem integrado diversos programas de nível regional, nacional e europeu em prol do desenvolvimento das zonas rurais. Dessas experiências, destacam-se a gestão e participação em projetos temáticos de desenvolvimento rural, renovação das aldeias, cidadania, ambiente e inclusão social dentro da sub-região do Oeste, como por exemplo:

- CLDS+ CADAVAL, com um investimento total de 245.361€, entre 2013-2015;
- EIXO 3 do PRODER, no período de 2007-2013, com 207 projetos realizados no âmbito da Medida 31/32, com um investimento total de 15.811.679€ 35 projetos desenvolvidos no âmbito da Medida 35, com um investimento total de 1.747.220€, e 7 projetos realizados, no âmbito da Medida 34, num investimento total de 673.880€;
- PIC LEADER+, 2000-2006, com 127 projetos apoiados, um investimento total 8.500.000€ e apoio de 2.800.000€;
- AGRIS ação 7.1 para as áreas rurais do Carvalhal, Cesaredas e Montejunto, 2000-2004, com 16 projetos apoiados, um investimento total de 700.000€ e apoio de 500.000€;
- Carrefour CEIDRO - Europe Direct Oeste, para o desenvolvimento de atividades de animação e informação europeia, realizado em parceria com a DRAPLVT, no período de 1999 -2008 e subvenção direta de 25.000€/ano para 2013-2017;
- PIC LEADER II, 1996-2000, com 104 projetos apoiados, um investimento total de 4.250.000€ e um apoio de 2.300.000€;
- PPDR Centro Rural de Montejunto, 1996-2000, onde foram apoiados 14 projetos, com um investimento total de 1.600.000€ e apoio de 1.200.000€;
- INTERREG SUDOE, com a apresentação de 4 candidaturas;
- INTERREG ESPAÇO ATLÂNTICO, com 3 candidaturas apresentadas.

Dentro da temática dos Circuitos de Comercialização (FEADER), a Leader Oeste realizou projetos PROVE, Mercados Ecorurais e Missão Hortofrutícola nos concelhos de Caldas da Rainha, Alenquer, Torres Vedras e Cadaval que contaram com o envolvimento de produtores agrícolas locais e parceiros estratégicos como APAS, AIRO, Municípios, ADAE, ADREPES e ANP. No âmbito da Valorização e Promoção de Produtos Locais (FEADER), participou em feiras, colóquios e mostras regionais, onde estiverem presentes produtores do setor agroalimentar e artesãos da região em parceria com a ANP, Fundação Mina Terra e outros GAL de âmbito nacional.

Paralelamente, a Leader Oeste integra a Bolsa de Terras GEOP, em parceria com a DRAPLVT, Rede Rural e a Fundação Minha Terra. É também responsável pela produção de estudos técnicos de âmbitos diversos como o património cultural e ambiental e as energias renováveis, dos quais se destaca a inventariação de 800 Moinhos na sub-região do Oeste.

Produziu e patrocinou ainda diversas publicações relativas ao território em que se insere, nomeadamente sobre o património cultural (“Pintar e cantar os reis – percurso de uma tradição”, em 2000, ou “Montejunto – Imaginários e celebrações de uma Serra” de 1999) ou sobre a diversidade do seu património natural (“Atlas das aves que nidificam na Serra de Montejunto”, em 1999, ou “O património geológico da Serra de Montejunto”, em 2000).

A Leader Oeste desenvolveu, em parceria com a ADENE, um projeto pioneiro ao nível das energias renováveis, relativo à microprodução de energia para particulares, disponibilizando-se aos interessados para a prestação de apoio na sua implementação. Foi também impulsionadora de um projeto, de seis anos, desenvolvido no âmbito da eficiência energética na iluminação pública.

A sua participação ativa no território de intervenção espelha-se num rol de conhecimentos e capacidades que se revelam necessárias e a capacitam para uma correta apreciação das necessidades desse mesmo território. Face a estas iniciativas, a Leader Oeste apresenta o seu currículo com experiências capazes de conferir à sua estrutura técnica competências de coordenação, implementação e gestão de projetos.

Entidades

NIF	Designação	Data da Constituição	Data Início da Atividade	CAE	Tipo
503281239	LEADER OESTE - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL				
502620951	Associação Agricultores do Oeste				
500793450	Associação Agricultores da Região Alcobaca				
508305268	CENTRO DE ARTE, MÚSICA E EDUCAÇÃO DE ÓBIDOS				
500928223	Associação Comercial dos Concelhos das Caldas da Rainha e Óbidos				
503640468	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PENICHE				
504750143	Associação Solidariedade social do Pó				
504572598	Associação Produtores Maça de Alcobaca				
502884738	Associação para a Valorização Agrícola em Produção Integrada				
510428835	CAL MAIS - Câmara Agrícola Lusófona				
504122983	Campo Aventura - Programas de Lazer, Lda				
500075050	Cooperativa Agrícola de Alcobaca, CRL				
504343025	CENTRO AGRÍCOLA E RURAL DO OESTE				
503510190	Casa Agrícola Julio Nicolau, Lda				
502212322	CENTRO DE GESTÃO DA EMPRESA AGRICOLA DE OBIDOS				
503903361	Centro Desenvolvimento Comunitário Landal				
503626449	Centro Social Cultural Desenvolvimento Olho Marinho				
500883904	Circulo de Cultura Musical Bombarralense				
502266694	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE				

505813238	CENTRO OPERATIVO E TECNOLÓGICO HORTOFRUTÍCOLA NACIONAL				
508919827	CREATIVELAND - CONSULTORIA DE IMAGEM, LDA				
506971244	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA				
508450918	LIGAR Á VIDA - ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO				
507393902	Associação para a promoção Lagoa de Óbidos				
506398129	NSPROJECTS, MULTIMÉDIA E SERVIÇOS INFORMÁTICOS LDA				
506874249	MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA				
506800580	Município de Bombarral				
501222634	MUNICÍPIO DE CALDAS DA RAINHA				
507012100	MUNICÍPIO DA NAZARÉ				
506802698	MUNICÍPIO DE ÓBIDOS				
506812820	MUNICÍPIO DE PENICHE				
507513738	Freguesia A dos Negros				
506901629	FREGUESIA DE AMOREIRA				
510835120	Freguesia do Bombarral e Vale Côvo				
507024427	FREGUESIA DE OLHO MARINHO				
506970515	FREGUESIA DO PÓ				
506911020	FREGUESIA DE ROLIÇA				
510833586	Freguesia S. Pedro, St. Maria e Sobral da Lagoa				
506933822	Freguesia do Carvalhal				
506931382	Freguesia das Gaeiras				
503145955	ANP - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PRODUTORES DE PERA ROCHA				
508546125	CODIMACO - CERTIFICAÇÃO E QUALIDADE, LDA				
510388744	5 RIOS - ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DO VALADO DOS FRADES				

501716610	GEOTA - GRUPO DE ESTUDOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE				
504831410	Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa				
504936832	Confederação Nacional dos Jovens Agricultores e do Desenvolvimento Rural				
500032335	ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (AIP-CCI)				
501610480	AIRO - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO OESTE				

Caracterização do DLBC

Identificação da área de intervenção do Pacto

NUTS III

Oeste

Grupo Ação Local

Rural

Localizações

NUTS2	NUTS3	Concelho	Freguesia	Percentagem
Centro	Oeste	Alcobaça	Alfeizerão	2,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Bárrio	1,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Benedita	6,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Cela	2,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Évora de Alcobaça	3,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Maiorga	1,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	São Martinho do Porto	2,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Turquel	3,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Vimeiro	1,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	Aljubarrota	4,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	União das freguesias de Alcobaça e Vestiaria	5,00%

Centro	Oeste	Alcobaça	União das freguesias de Coz, Alpedriz e Montes	2,00%
Centro	Oeste	Alcobaça	União das freguesias de Pataias e Martingança	4,00%
Centro	Oeste	Bombarral	Carvalhal	2,00%
Centro	Oeste	Bombarral	Roliça	2,00%
Centro	Oeste	Bombarral	Pó	1,00%
Centro	Oeste	Bombarral	União das freguesias do Bombarral e Vale Covo	4,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	A dos Francos	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Alvorninha	2,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Carvalhal Benfeito	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Foz do Arelho	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Landal	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Nadadouro	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Salir de Matos	2,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Santa Catarina	2,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	Vidais	1,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	União das freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório	12,00%
Centro	Oeste	Caldas da Rainha	União das freguesias de Tornada e Salir do Porto	3,00%
Centro	Oeste	Nazaré	Famalicão	1,00%
Centro	Oeste	Nazaré	Nazaré	7,00%
Centro	Oeste	Nazaré	Valado dos Frades	2,00%
Centro	Oeste	Óbidos	A dos Negros	1,00%
Centro	Oeste	Óbidos	Amoreira	1,00%
Centro	Oeste	Óbidos	Olho Marinho	1,00%
Centro	Oeste	Óbidos	Vau	1,00%
Centro	Oeste	Óbidos	Gaeiras	1,00%
Centro	Oeste	Óbidos	Usseira	1,00%

Centro	Oeste	Óbidos	Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa	3,00%
Centro	Oeste	Peniche	Atouguia da Baleia	6,00%
Centro	Oeste	Peniche	Serra d'El-Rei	1,00%
Centro	Oeste	Peniche	Ferrel	2,00%

Síntese da análise e do diagnóstico da situação territorial

Situação atual do território

O território do Alto Oeste é composto pelos municípios de Alcobaça (56.693 hab; 408,14 km²), Nazaré (15.158 hab.; 82,43 km²), Caldas da Rainha (51.729 hab.; 255,69 km²), Óbidos (11.772 hab.; 141,55 km²), Bombarral (13.193 hab.; 91,29 km²) e Peniche (27.753 hab.; 77,55 km²).

A área de abrangência do DLBC rural do Alto Oeste corresponde à totalidade dos concelhos, excepcionando-se as freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro do concelho das Caldas da Rainha, e a freguesia da cidade de Peniche, passando o mesmo a abranger um total de 149.618 habitantes.

Em 2011, a densidade populacional média era cerca de 185 hab/km², um valor superior à média nacional (com 114,5 hab/km²). É de registar a variação interna deste indicador entre o litoral (357,9 hab/km² em Peniche) e o interior (83 hab/km² em Óbidos). O crescimento registado entre 2001 e 2011 foi de 5.502 habitantes (3,22%), tendo o município do Bombarral sido o único a registar um decréscimo da população à semelhança da dinâmica da região Centro.

Os municípios integrados nesta parceria enquadram-se no distrito de Leiria e são coincidentes com o anterior agrupamento de Zonas Agrárias do Alto Oeste que evidencia uma homogeneidade administrativa e geográfica nas áreas da agricultura, da saúde, educação e administração regional.

A origem da ocupação humana neste território tem em Óbidos o seu povoado com registo histórico mais antigo, tratando-se da cidade romana de Eburorittium. Alcobaça, por sua vez, assume um papel importante enquanto centro urbano estruturante de maior relevo regional na época seguinte, com a Ordem de Cister e a sua abadia a ocuparem vastas terras a Oeste da Serra de Aire e Candeeiros até ao Bombarral. Nos chamados Coutos de Alcobaça, houve um apropriar das antigas vilas romanas em Alfeizerão, Évora de Alcobaça, Pataias, e Amoreira, conferindo assim uma continuidade da ocupação agrícola dos romanos. O território do Alto Oeste possui também uma linha de separação física que lhe confere um clima distinto: a serra de Montejunto e o planalto das Cesaredas, uma transformação física marcada pela fronteira administrativa dos municípios do Bombarral, Óbidos e Peniche.

Este território é classificado, na sua grande maioria, como território rural. A inclusão da única freguesia não rural do Alto Oeste, Tornada e Salir do Porto do município de Caldas da Rainha, deve-se ao facto da mesma possuir uma paisagem protegida de âmbito regional classificada como paisagem Ramsar e cuja ocupação de solos determina o impedimento de uso para fins urbanos dentro do perímetro do Paul de Tornada.

No campo da educação e formação estão localizadas no território quatro escolas profissionais e dois estabelecimentos de ensino superior (Caldas da Rainha e Peniche), com mais de 1.700 alunos matriculados. Contraindo com a presença de ensino profissional e superior verifica-se que uma das principais fragilidades identificadas no território é a baixa qualificação/nível de instrução dos recursos humanos.

De salientar como positivo o alinhamento entre as áreas de formação (tecnologias do mar e design, etc.) existentes e as áreas de especialização económica, facto que traz enormes vantagens para o tecido económico local se promovidas as devidas sinergias entre conhecimento e tecido produtivo.

No que refere dinâmicas económicas, destaca-se o peso das técnicas e produtos agrícolas introduzidos no território pela ordem de Cister, paralelamente à sua contribuição para o ordenamento do território e respetiva distribuição fundiária (Turismo de Alcobaça). O dinamismo da estrutura empresarial local do setor primário constitui um vetor chave de mudança enquanto suporte da capacidade endógena de reconversão produtiva e, em última instância, do potencial de desenvolvimento e competitividade no contexto nacional e internacional.

De acordo com o INE (2013), o território do Alto Oeste apresenta uma densidade empresarial média superior à da sub-região Oeste e região Centro. Das empresas existentes, 72% são empresas individuais e o número médio de funcionários por empresa é de 2,5. O volume de negócios das quatro maiores empresas representa 22% do volume total, valor cerca de quatro vezes superior aos da sub-região do Oeste e da Região Centro, o que reflete a relevância local das grandes empresas e a pertinência de apostar na presente EDL como

oportunidade de diversificação e densificação da base económica sustentada na microeconomia. No que se refere à estrutura do emprego destaca-se o setor da Indústria Transformadora e o Comércio e Serviços, seguidos dos setores da Construção Civil e da Agricultura. A construção civil deixou de contribuir de forma decisiva para o crescimento do emprego e de estabelecimentos. Nos serviços prestados, regista-se uma importante concentração de emprego, especialmente em organismos da função pública, que se apresentam como os grandes empregadores.

Quando analisada a distribuição da população por setor de atividade é notório o peso do setor primário no concelho do Bombarral (perto de 16% da população ativa empregue) seguido dos concelhos de Peniche e Óbidos com valores próximos dos 10%. São também Óbidos e Bombarral que possuem um número mais expressivo de população ao serviço no setor primário.

No domínio das importações e exportações, os concelhos com maior atividade são Alcobaça e Caldas da Rainha, verificando-se no Alto Oeste uma balança comercial positiva. No que toca ao PIB per capita o valor neste território corresponde a 85% da média nacional e o poder de compra encontra-se alinhado com este valor. Registam-se contudo disparidades dentro do território: Caldas da Rainha, com um índice de poder de compra de 97,67 e Óbidos com um valor de 47,62.

A atividade industrial surge como um setor com uma forte tradição local e com um nível de implantação razoável em vários concelhos, assente nos recursos naturais e numa mão-de-obra intensiva e pouco qualificada. Esta atividade enfrenta a necessidade de modernização, de adaptação às novas formas de organização do mercado e de inovação nos processos produtivos. Ainda no setor secundário registam-se evoluções e desempenhos positivos com uma concentração, em termos de importância relativa, de indústrias de alimentação e bebidas e produtos minerais não metálicos. É de realçar que a indústria de minerais não metálicos (sobretudo cerâmica) e a indústria alimentar representam, respetivamente quase 5% e 10% do volume de negócios totais destas indústrias no país à data de 2005.

Os tipos de indústria agroalimentar mais importantes são o abate, preparação e conservação de carnes e derivados (32%), fabricação de alimentos compostos para rações (22%) e conservação de frutos e hortícolas (17%).

No setor terciário, o crescimento é notório, tanto no contexto da sub-região do Oeste que concentra a maioria dessas atividades e gera metade do emprego nacional desse setor, como no seu território de influência. A importância da sua herança histórica e cultural encontra-se, à luz do presente, visível na agricultura moderna, organizada em agrupamentos e organizações de produtores cujo vértice é a Maçã de Alcobaça de Indicação Geográfica Protegida (IGP). De acordo com a Associação dos Produtores de Maçã de Alcobaça (APMA), a produção da maçã é responsável por um volume de negócios na ordem dos 50 milhões de euros/ano e emprega 2.500 pessoas, incluindo recursos humanos com qualificação superior.

De origem similar, a cultura de Ginja é outra fileira emergente de grande valor económico pela capacidade de criar valor associada à transformação do fruto e venda direta no mercado local, onde Óbidos assume especial relevância.

Importa referir a contribuição do território para a produção nacional de Pêra Rocha (DOP) do Oeste: de acordo com a Associação Nacional de Produtores de Pêra Rocha (ANP) DOP do Oeste, o Bombarral representa a maior relação entre área de Pera Rocha / Superfície Agrícola Útil, seguida de Óbidos, Caldas da Rainha e Alcobaça.

Do ponto de vista turístico, os centros históricos de Óbidos e Alcobaça, são responsáveis por 50% das dormidas turísticas do Oeste (INE 2013) e mais de 75% do Alto Oeste, constituindo polos relevantes da atividade económica de base turística da região. De acordo com os dados do INE (2013), o município de Óbidos é o principal contribuinte (2000 dormidas/100 unidades) para o nº de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico. Valor muito superior ao do Alto Oeste (699 dormidas/100 unidades), e do Oeste (206 dormidas/100 unidades).

Paralelamente, a atividade de animação marítimo-turística tem crescido de forma acentuada com o mercado do surf em Peniche e Nazaré. Trata-se do destino turístico europeu com maior potencial de crescimento tendo em conta a qualidade das praias para esta modalidade e as vantagens de proximidade e mobilidade que a região oferece. Importa ainda destacar o destino golfe, fortemente alicerçado nesta sub-região.

Análise SWOT

Principais Oportunidades

Principais Ameaças

Potencial de colaboração entre os setores da I&D e os setores económicos predominantes
 Proximidade ao mercado de Lisboa
 Potencial de crescimento das redes e articulações de diversos setores
 Potencial de valor acrescentado do pescado fresco
 Áreas de baixa densidade de elevado potencial económico e ecológico
 Surgimento de produtos de 2ª e 3ª gama
 Diversidade da oferta agroindustrial
 Potencial de valorização da qualidade de produtos locais
 Potencial de aproveitamento de energia renovável
 Acessibilidades rodoviárias existentes e em realização
 Potencial de exploração de atividades turísticas
 Qualidade e quantidade das produções locais
 Identidade regional do Oeste
 Circuitos de comercialização multissetoriais em elaboração
 Potencial de criação de emprego qualificado
 Potencial histórico de Redes interurbanas e rurais

Principais Pontos Fortes

Existência de escolas profissionais e de ensino superior com ligação a setores económicos chave
 Existência de uma estrutura produtiva diversificada
 Complementaridade e sinergias urbano rural
 Existência de equipamentos coletivos de elevada qualidade
 Existência de centros urbanos estruturantes
 Faixa costeira diversificada e protegida
 Clima ameno
 Elevada aptidão agrícola regional
 Capacidade instalada das organizações de produtores
 Existência de todas as fileiras estratégicas
 Existência de produtos locais de excelência
 Costa marítima e praias de elevado valor paisagístico
 Afirmação do destino de surf, ondas gigantes e mergulho
 Consolidação como Destino turístico de Golfe
 Classificação do Mosteiro de Alcobaça (património da Humanidade)
 Termalismo regional
 Elevada dinâmica de criação de emprego sazonal
 Saldo fisiológico positivo

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

Setor de I&D pouco desenvolvido e associado à produção
 Risco de encerramento de empresas do setor da cerâmica
 Logística de transportes baseada na rodovia
 Fraca internacionalização da economia
 Aprofundamento da crise no setor das pescas
 Falta de ordenamento do território e de oferta de ferrovia na região
 Pressão Urbana
 Poluição e consumo excessivo
 Alterações climáticas
 Abandono agrícola
 Concentração dos circuitos de distribuição e esmagamento de preços
 Transformação de produtos locais em produtos indiferenciados
 Redução da biodiversidade
 Degradação dos solos
 Concorrência internacional
 Intervenções complexas em património classificado de custo elevado
 Desagregação da oferta regional Oeste
 Concorrência noutras regiões termais
 Envelhecimento da população rural
 Fragmentação social e territorial

Principais Pontos Fracos

Concentração de atividades de I&D e de ensino superior na AML
 Dificuldades de atracção de empresas e recursos humanos do exterior
 Défice de serviços de apoio na área da inovação/difusão tecnológica
 Dispersão dos equipamentos e baixa taxa de uso
 Dispersão da população
 Abandono da agricultura e redução do repositório de culturas
 Desaparecimento progressivo do repositório agrícola regional
 Monocultura do eucalipto
 Atividades turísticas de baixo valor acrescentado
 Falta de articulação das atividades de animação
 Falta de articulação com o tecido económico rural
 Desarticulação administrativa e territorial da oferta da região
 Ausência de lógicas de gestão económica no termalismo regional
 População em regressão nas freguesias rurais
 Baixa escolaridade e qualificação da população

Para o território do Alto Oeste, com base no exposto identificam-se os seguintes fatores críticos de sucesso a considerar:

- Analfabetismo e baixa escolaridade da população concelhia; ausência de suporte familiar; elevada taxa de abandono escolar; nível diminuto de formação escolar e profissional; falta de qualificações e requalificações da população ativa; baixas expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento dos estudos; reduzidos níveis de desenvolvimento pessoal e social; falta de ofertas educativas/ formativas alternativas ao ensino regular; desemprego; entre outros.
- Elevada taxa de desemprego; baixa qualificação escolar e profissional da mão-de-obra; mão-de-obra não qualificada na área da restauração; trabalho precário; reduzida oferta de emprego qualificado; insuficiência de conhecimento acerca da integração socioeconómica da população imigrante; dificuldade de integração de pessoas deficientes no mercado de trabalho; sazonalidade da oferta/procura de trabalho devido à principal atividade ser o turismo; dificuldade no acesso ao primeiro emprego; fuga de grande parte da mão-de-obra residente na região; assimetrias entre os géneros na relação com o mercado de emprego; baixo nível de escolaridade.
- Frágil tecido empresarial e comercial e mercado de trabalho; declínio da atividade agrícola de cariz familiar; fraca cultura empresarial; baixas qualificações dos trabalhadores; oferta turística praticamente inexistente, entre outros.

Para o desenvolvimento da EDL afirmam-se os seguintes desafios:

- Reforçar a economia local através de redes de cooperação multisectoriais, com a criação e promoção de projetos que integrem diversas fileiras estratégicas;
- Diferenciar o universo agrícola do território promovendo a integração da singularidade da imagem regional e da sua base rural, incentivando a comunicação e direcionando a economia local para a inovação, para o estabelecimento de redes temáticas integradas e para a produção de produtos de 2ª, 3ª e 4ª gama;
- Aumentar a incorporação de valor acrescentado na oferta regional, estabelecendo parcerias económicas com setores de I&D, desenvolvendo projetos de base;
- Melhorar a qualidade de vida das populações do meio rural, prestando apoio a iniciativas de coesão social e de dinamização do património rural como potenciadoras da competitividade económica do território e da solidariedade social sustentável;
- Apoiar o tecido associativo, nomeadamente as organizações locais na perspetiva do desenvolvimento de parcerias entre diferentes sectores;
- Fortalecer o ordenamento do território e a sua riqueza ambiental, prestando apoio a projetos regionais com base na sustentabilidade ambiental e económica, que recorram a metodologias de eficiência energética e a fontes de energia renovável;
- Interligar a oferta turística regional com a identidade rural do território, prestando apoio ao desenvolvimento de atividades turísticas que promovam os produtos locais e integrem a oferta turística do litoral com a oferta turística do interior, numa relação de complementaridade entre estas duas vertentes;
- Fortalecer as sinergias rural urbano, nomeadamente no que toca à comercialização e distribuição de produtos agrícolas locais.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

Objetivos e vocação específica do DLBC

O território do DLBC rural do Alto Oeste reúne três dimensões estruturantes e diferenciadoras que o tornam ímpar no contexto nacional. Destacam-se a diversidade de recursos (agrícolas, geológicos, geomorfológicos, hídricos, paisagísticos, culturais, etc.) que conferem ao território uma paisagem rural diferenciada e a possibilidade de desenvolvimento; a intensidade de ocupação humana e a proximidade física do território a outras realidades demográfica como a Área Metropolitana de Lisboa.

É a agregação destas 3 dimensões e a intensidade das dinâmicas socioeconómicas existentes que diferenciam o território do Alto Oeste. A materialização física destas dimensões traduz-se numa importante área agrícola, com volumes de produção e VAB acima da média nacional e no crescimento recente do setor energético regional com o aproveitamento de fontes de energia renovável.

A visão pretende, deste modo, refletir as especificidades do território e constituir um quadro de referência no qual assentam as intervenções a desenvolver. Pretende representar um cenário prospetivo, a médio prazo, assente numa lógica de valorização de pontos fortes e oportunidades que o território do Alto Oeste dispõe. Neste contexto, propõe-se uma visão única que norteie a EDL, sendo espetável que seja alcançada de forma progressiva, tendo em consideração o trabalho conjunto da parceria e as oportunidades decorrentes

dos apoios disponíveis, nomeadamente:

“ALTO OESTE – A NATUREZA CONSTRUÍDA PELO HOMEM DA TERRA. UM TERRITÓRIO RURAL, MODERNO E MULTIFUNCIONAL, ASSENTE NA VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS, ATRAVÉS DE PROCESSOS CRIATIVOS, INOVADORES E SUSTENTÁVEIS COM VISTA AO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE E DA COESÃO SOCIAL”.

O mote “Alto Oeste – a Natureza construída pelo Homem da terra” permanece como âncora da estratégia a desenvolver, destacando o impacto das intervenções humanas para a conservação e valorização dos recursos naturais, capaz de alavancar a multifuncionalidade do território.

Pretende-se assim que, em 2020, o território do Alto Oeste contribua para o cumprimento da visão da região Oeste2020 com vista a valorização dos seus recursos (humanos e naturais) através do equilíbrio entre processos criativos, inovadores e sustentáveis, garantindo a qualidade de vida e o aumento da cadeia de valor das dinâmicas empresariais.

Tal como explanado na candidatura da 1ª fase, projeta-se para o território uma integração de todas as intervenções, em dinâmicas cujos elementos pertençam a uma rede de comunicação regional, que potencie e seja potenciada pelo objeto de cada dimensão do conceito de desenvolvimento rural. As diversas formas de comunicação associadas ao turismo, à comercialização ao uso da tecnologia e da inovação e ao acesso aos mercados pela inclusão social são o canal de distribuição e de comunicação deste processo.

A vocação definida é ancorada em eixos e objetivos estratégicos alinhados com as orientações estratégicas europeias, nacionais e regionais.

Neste contexto, foram definidos objetivos claros e coerentes com as especificidades do território e as prioridades regionais (Centro 2020), nacionais (Portugal 2020 e PDR 2020) e europeias (Europa 2020) em matéria de crescimento inclusivo, sustentável e inteligente.

A vocação é concretizada através da prossecução dos seguintes eixos e objetivos estratégicos:

EIXO I - MODERNIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AGRÍCOLA

Objetivo estratégico: “Melhorar a competitividade do setor agrícola através da modernização e diversificação”.

Os investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização de produtos agrícolas contribuem de forma direta para a melhoria do desempenho económico que viabiliza uma maior participação das mesmas no mercado. Neste âmbito, serão apoiados projetos que promovam a reestruturação e modernização das explorações agrícolas, sendo de importância decisiva para o aumento da competitividade do setor. Complementarmente este eixo estará correlacionado com o apoio à criação de parcerias estratégicas com unidades de ensino e de investigação e o apoio a projetos de base científica resultantes de parcerias com entidades de I&D.

EIXO II - VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES E DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Objetivo estratégico: “Promover a valorização dos produtos e a organização das cadeias produtivas agroalimentares com orientação para o mercado”.

Este eixo promove a implementação de diversas ações com destaque para o apoio à criação de cadeias curtas de distribuição e comercialização dos produtos locais, nomeadamente com o incentivo a projetos integráveis em redes de promoção multisectoriais e o apoio a organizações de fileira incentivando as parcerias entre diferentes sectores. Neste eixo, o papel dos agrupamentos e organizações de produtores e das organizações interprofissionais deve ser assumido como de significativa relevância garantindo não só o ganho de escala mas também a interação dos agentes na valorização dos recursos específicos do território.

EIXO III – CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

Objetivo estratégico: “Promover a sustentabilidade dos recursos e a valorização do património natural e cultural local”.

Perante a riqueza do património natural e cultural do Alto Oeste e o seu potencial de valorização económica (ambiental, energética e turística) considera-se pertinente a aposta na conservação e na gestão equilibrada e integrada dos recursos naturais. Sendo a intervenção humana no território uma garantia para o seu desenvolvimento, é, contudo, essencial exigir o respeito pela capacidade de carga e características naturais intrínsecas, acautelando a preservação da natureza e a correta valorização das potencialidades, sem por em risco os ecossistemas existentes.

Este eixo prevê a implementação de ações tais como o apoio a projetos que integrem tipologias concebidas numa perspetiva de sustentabilidade ambiental e económica, de valorização cultural e apoio a projetos que promovam a eficiência energética e o uso de fontes de energia renovável.

EIXO IV – EMPREENDEDORISMO PARA A COESÃO SOCIAL

Objetivo estratégico: “Promover a coesão social através do empreendedorismo e diversificação económica local”.

Contemplam-se aqui a implementação de ações com enfoque no desenvolvimento rural, nomeadamente, na promoção da diversificação económica local, na implementação de medidas ativas de emprego, facilitando o

empreendedorismo e a inserção no mercado de trabalho, assim como o apoio ao investimento no tecido empresarial rural. Destaca-se ainda a importância que será dada ao setor do turismo e a sua interligação com a identidade rural do território do Alto Oeste.

No âmbito da qualidade de vida da população rural, prevê-se o apoio a iniciativas de coesão social na perspetiva de fomentar a criação de um mercado de trabalho inclusivo.

EIXO V - ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DA PARCERIA

Objetivo estratégico: “Organizar, mobilizar e capacitar a parceria com vista à execução da EDL e a promoção do território”.

A implementação da EDL proposta na presente candidatura exige um trabalho de proximidade e envolvimento dos parceiros nas atividades de animação e de acompanhamento. Com vista ao alcance dos resultados propostos, considera-se relevante garantir a capacidade técnica e financeira dos parceiros do GAL e a sua adequada orientação para os objetivos da EDL. Deste modo, no seguimento do trabalho realizado no âmbito da preparação da EDL e da constituição da parceria, será valorizado o envolvimento e mobilização dos parceiros, ocorrendo com regularidade reuniões periódicas e partilha de informação regular para garantir uma dinâmica interna de trabalho.

A parceria GAL do Alto Oeste será ainda responsável pela divulgação da EDL junto da comunidade local, sensibilizando a população e potenciais beneficiários para a sua importância e para as oportunidades decorrentes deste novo instrumento que poderão debelar fragilidades estruturais (económicas e sociais) existentes. A sua intervenção passa igualmente pela promoção de atividades de comunicação interna, mobilizadoras da comunidade local, e externa, capazes de promover e divulgar o potencial deste território, no âmbito das ações de animação.

EIXO VI - COOPERAÇÃO E PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Objetivo estratégico: “Promover a aprendizagem e partilha de boas práticas no âmbito da cooperação interterritorial e transnacional do GAL”.

A Leader Oeste assume como prioridade a promoção da cooperação com vista à aprendizagem conjunta e a partilha de boas práticas para o sucesso da execução da EDL proposta. A aposta em projetos conjuntos, quer a nível nacional como internacional, com outros GAL e/ou outras instituições que atuem em domínios relevantes para a concretização da EDL proposta será uma importante medida para atingir estes fins.

Modelo de participação ativa dos atores territoriais relevantes e pertinentes para a boa implementação do Pacto

O modelo de participação do GAL do Alto Oeste assenta na experiência bem-sucedida na mobilização e coordenação de parcerias locais inseridas em meios rurais, dinamizada pela Leader Oeste. A representatividade territorial dos parceiros multisectoriais evidencia abertura e democracia participada numa dimensão pouco comum para um território rural.

Para o sucesso da implementação da EDL, a Leader Oeste considera fundamental o envolvimento dos potenciais beneficiários e de diversas entidades locais, regionais, nacionais e internacionais e da capacidade de articularem as suas responsabilidades e intervenções em rede. Estes atores territoriais são fundamentalmente entidades privadas e públicas que desenvolvem a sua atividade no território do Alto Oeste, com destaque para: CCDRC, OesteCIM, entidades gestoras de programas operacionais regionais e nacionais, Fundação Minha Terra, IEFP, Câmaras Municipais, associações empresariais, instituições de ensino superior, secundário e profissional e instituições particulares de solidariedade social.

Dispositivos de participação dos parceiros na execução da EDL

No sentido de fomentar a mobilização e participação ativa dos atores territoriais prevêem-se dinâmicas regulares com os parceiros e os restantes parceiros externos, com base na comunicação e democracia participativa, nomeadamente:

- A realização de reuniões do Conselho de Parceiros enquanto órgão constituído por todos os parceiros do GAL Alto Oeste cujas principais funções são o acompanhamento e avaliação da estratégia;

- O envolvimento dos parceiros e dos potenciais promotores de projetos a apoiar;

- A participação de órgãos de comunicação social em visitas de acompanhamento a projetos apoiados, garantindo a divulgação de resultados.

Organização do GAL para assegurar atividades de animação e acompanhamento da EDL

A organização do Gal foi anteriormente apresentada, considerando-se que a mesma é adequada à implementação de atividades de animação e acompanhamento dado estarem envolvidos os diversos parceiros. Complementarmente, poderá prever-se que a mobilização das entidades da parceria contemple a realização de sessões de informação conjuntas que permitam o debate e a partilha de boas práticas relativas à gestão e implementação da EDL, bem como a realização de viagens consideradas pertinentes para a melhoria contínua das atividades previstas e os resultados a alcançar.

Procurar-se-á ainda garantir o sucesso das atividades de animação e acompanhamento potenciando a experiência e a rede de contatos dos seus parceiros, salientando, desde logo, a importância da associação Leader Oeste neste âmbito.

Ações de animação e promoção do território

Suportado na lógica de desenvolvimento de abordagens integradas e inovadoras do meio rural e de estímulo à participação dos agentes locais na gestão de processos de desenvolvimento, que encontra alinhamento com os princípios estratégicos da EDL, apresentam-se ações de animação e promoção do território que compreendem:

- A dinamização de ações de divulgação e informação dirigidas aos beneficiários/destinatários potenciais do PDR2020

- O desenvolvimento e implementação de canais de comunicação online

- A participação em feiras e eventos nacionais e internacionais

- A dinamização de projetos de cooperação nacionais e internacionais

- A dinamização de eventos de disseminação da EDL

- A dinamização de ações de informação e formação dirigidas a técnicos diretamente ligados à gestão do PDR2020.

Articulação da EDL com as EIDT NUTS III

Alinhamento com a EIDT Oeste 2020

Atuando no mesmo território da EIDT Oeste 2020 da responsabilidade da OesteCIM, a EDL do Alto Oeste articula-se com a mesma, sendo um dos instrumentos responsáveis pela sua adequada implementação.

Tendo por base os três pilares temáticos da estratégia Europa 2020, a EIDT da Região do Oeste evidencia um claro alinhamento no Quadro Estratégico Comum (QEC) com a Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) e expressa a aposta da região para o novo período 2014-2020. Delineada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste (Oeste CIM), a estratégia EIDT da Região Oeste foi construída em conjunto com parceiros regionais dos diversos setores da região, entre os quais a Leader Oeste.

De acordo com a visão da EIDT, o Oeste 2020 deve “afirmar-se como uma região global na qual os recursos humanos agrícolas e marinhos são potenciados pelo equilíbrio entre os processos criativos, inovadores e sustentáveis e garantem a qualidade de vida e o aumento da cadeia de valor das dinâmicas empresariais”.

Baseados nas especificidades da região Oeste e, de acordo com as orientações da União Europeia para

2014-2020, são apresentados, de seguida, os eixos e objetivos estratégicos. As premissas +I (inteligente) e +C (criativo) estão implícitas a toda a definição estratégica, tendo por base a necessidade da Região se preparar para os desafios de uma sociedade de conhecimento competitiva onde a diferenciação e a eficiência são decisivas.

- Eixo 1 - SOCIEDADE DIGITAL: Melhorar a eficácia e eficiência dos sistemas urbanos, empresas e serviços através da aposta nas novas tecnologias;
- Eixo 2 - I+D+I (INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO): Apostar na Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do reforço das capacidades regionais e empresariais no sentido de estimular uma economia de conhecimento e criatividade capaz de gerar valor acrescentado;
- Eixo 3 – INTERNACIONALIZAÇÃO: Promover a internacionalização das empresas e setores do Oeste e assumir-se como um destino atrativo para instalação de empresas estrangeiras;
- Eixo 4 – EMPREENDEDORISMO: Desenvolver um ecossistema de suporte ao surgimento e desenvolvimento de projetos empresariais autossuficientes e de valor acrescentado para a Região;
- Eixo 5 - EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTO: Valorizar o talento regional através de práticas criativas e inteligentes que permitam a melhoria das capacidades/talento individual;
- Eixo 6 - REGENERAÇÃO URBANA E MOBILIDADE: Garantir a gestão sustentável e inclusiva dos espaços urbanos e a adaptabilidade e eficiência dos sistemas de mobilidade;
- Eixo 7 - SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA: Promover uma economia regional verde, pela gestão integrada dos recursos naturais e valorização sustentável de oportunidades emergentes;
- Eixo 8 - MERCADO DE TRABALHO E EMPREGO: Apostar num mercado de trabalho flexível e qualificado capaz de responder de forma empreendedora aos desafios da Região Oeste;
- Eixo 9 - INCLUSÃO SOCIAL: Garantir a articulação das políticas sectoriais de inclusão e o reforço das parcerias locais, garantindo uma intervenção social precoce, multidimensional e territorializada;
- Eixo de Especialização - ECONOMIA DO MAR: Apostar na eficiência e transversalidade dos recursos marinhos, garantido uma interface operacional entre entidades de educação e investigação, administração pública, setor privado e cidadãos;
- Eixo de Especialização – AGROALIMENTAR: Explorar novas oportunidades ao longo da cadeia de valor do agroalimentar, reforçando sinergias intra ou inter-cluster, e potenciando a internacionalização e a IDI no setor;
- Eixo de Especialização – TURISMO: Criar um destino turístico de proximidade que se distingue pela diversidade concentrada e pela complementaridade e inovação das experiências oferecidas.

A EDL Alto Oeste está articulada com estes eixos e objetivos estratégicos da EIDT da Região do Oeste, com destaque para o seu contributo para os eixos de especialização Agroalimentar e Turismo, assim como os eixos relativos ao empreendedorismo (eixo 4), sustentabilidade e eficiência (Eixo 7), mercado de trabalho e emprego (eixo 8) e inclusão social (eixo 9).

Neste contexto, a EDL contribuirá de forma direta para a concretização das medidas referentes à Marca Oeste (medida 3), Rede Oeste Empreendedor (medida 4) e Oeste Emprego (medida 6).

Alinhamento com a Estratégia Regional Centro 2020

O Programa Operacional (PO) Regional do Centro – Centro 2020 reflete a estratégia de desenvolvimento regional para o futuro da região Centro de Portugal. Caracterizando-se por apresentar fortes assimetrias territoriais, a estratégia de desenvolvimento regional no ciclo de programação (2014-2020) assume a coesão territorial como uma prioridade de desenvolvimento.

Alinhado com as ambições do Centro 2020, a presente EDL construída através de um DLBC constitui uma ferramenta importante para atenuar as assimetrias regionais, reduzindo as disparidades de desenvolvimento económico, coesão social e territorial, para aumentar a proporção de população jovem com formação superior e reduzir substancialmente a taxa de desemprego.

Considerando as prioridades nucleares que procuram dar resposta aos problemas e desafios com que a região se confronta, são apresentados os nove eixos de intervenção do POR Centro e o seu alinhamento com os objetivos estratégicos da EDL Alto Oeste. Neste contexto, verifica-se um contributo relevante do eixo 1- Modernização e sustentabilidade agrícola, eixo 3 - Conservação e valorização do património natural e cultural e eixo 4 - Empreendedorismo para a coesão social para o cumprimento dos eixos de intervenção do POR Centro.

Programa de Ação e Investimentos

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

Tal como explicitado no modelo de participação dos atores territoriais, ao longo do período de implementação prevê-se a monitorização da execução e avaliação de resultados, no sentido de se efetuarem correções à estratégia e às atividades em curso. Face ao exposto, sistematiza-se a matriz de enquadramento lógico para o GAL Alto Oeste no período 2014-2020, incluindo a apresentação dos eixos, objetivos estratégicos e específicos e principais resultados a atingir. Uma vez que nos pontos anteriores, os eixos e objetivos estratégicos que sustentam a estratégia foram descritos detalhadamente, acrescentam-se agora os objetivos específicos e aos resultados a atingir. O Eixo 1 “Modernização e sustentabilidade agrícola” promove a implementação dos seguintes objetivos específicos: 1.1.Fomentar investimentos de reestruturação e modernização na produção, transformação e comercialização do setor agrícola e agroalimentar; 1.2.Legitimar cientificamente a incorporação de valor acrescentado na oferta regional, através do reforço de I&D; 1.3.Aumentar e melhorar o apoio aos produtores agrícolas, pecuários e florestais, através do reforço da capacitação e aconselhamento; 1.4.Promover a reestruturação fundiária e o associativismo. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 1.483.638,07€ até 2023, correspondente a uma estimativa 68 projetos apoiados. Ao nível dos resultados no Eixo 1 serão apoiados 44% das Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização (P2A). Estes dados são referentes a projetos nas áreas de intervenção de pequenos investimentos na transformação e comercialização (6 projetos com uma média de 63.000€ de fundo contratualizado), diversificação de atividades na exploração (6 projetos com uma média de 80.000€ de fundo contratualizado) e regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas (56 projetos com uma média de 12.500€ de fundo contratualizado). O Eixo 2 “Valorização dos produtos agroalimentares e das cadeias produtivas” tem como objetivos específicos: 2.1.Potenciar a economia nas redes de cooperação intersectoriais, favorecendo a integração de produtores primários da cadeia agroalimentar em circuitos de abastecimento curtos; 2.2.Emancipar, organizar e dinamizar o tecido associativo; 2.3.Promover e valorizar os produtos de qualidade; 2.4.Apoiar a prospeção e entrada em novos mercados para escoamento dos produtos locais; 2.5.Apoiar a criação de estruturas afetas à produção e comercialização; 2.6.Valorizar e promover os produtos locais de qualidade e a sua ligação ao setor turístico. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 445.619,26€ até 2023, correspondente a 7 projetos apoiados nas cadeias curtas e mercados locais e na promoção de produtos de qualidade locais. Ao nível dos resultados no Eixo 1 serão apoiados 3% das explorações ou beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade (P3A). O Eixo 3 “Conservação e valorização do património natural e cultural” tem como objetivos específicos: 3.1.Identificar o território como uma região ordenada, com uma elevada riqueza ambiental e cultural; 3.2.Promover a utilização racional e eficiente dos recursos; 3.3.Proteger, valorizar, conservar e promover o património histórico e cultural com elevado interesse turístico; 3.4.Apoiar a iniciativa empresarial, com vista ao desenvolvimento e consolidação da atividade turística. A PI 6.3/6c gerará o aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio, prevendo-se um acréscimo de 825 visitantes (valor determinado pela fórmula do Centro 2020). Paralelamente, prevê-se o aumento para 70 dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros até 2023. Este eixo terá uma despesa pública FEDER de 66604,15€ e FEADER de 214361,93€. De salientar também a Renovação de aldeias, área de intervenção sem indicador específico associado, prevendo-se aqui uma realização de 6 projetos. O Eixo 4 “Empreendedorismo para a coesão social” promove a implementação dos seguintes objetivos específicos: 4.1. Promover a diversificação económica local, considerando as diversas componentes da ruralidade do território; 4.2. Interligar a oferta regional turística com a identidade rural do território do Alto Oeste; 4.3. Implementar medidas ativas de emprego, nomeadamente novas estruturas de apoio ao empreendedorismo e à inserção no mercado de trabalho, destinada à população desempregada ou inativa; 4.4.Apoiar o investimento no tecido empresarial rural, através do apoio ao desenvolvimento de microempresas e pequenas empresas de base local existentes; 4.5.Apoiar a valorização e exploração de recursos endógenos para a criação de novos negócios; 4.6.Promover um mercado de trabalho inclusivo, que garanta a igualdade de oportunidades; 4.7.Melhorar a qualidade de vida da população do meio rural. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, o apoio de 56 pessoas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, com uma média de investimento de 20.000€. Ao nível dos resultados, 50% das pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, permanecem 12 meses após o fim do apoio. Este eixo concorre ainda, ao nível dos indicadores de realização, para o apoio de 16 projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios. Ao nível dos resultados prevê-se a criação de 22 postos de trabalho. Estes indicadores são mobilizados pelas ações enquadradas na PI 8.8 - Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas. O Eixo 5 “Animação do território e gestão da parceria” visa os seguintes objetivos específicos: 5.1.Gerir e coordenar a EDL; 5.2.Dar a conhecer as potencialidades e oportunidades da EDL em execução; 5.3Apoiar e aconselhar potenciais beneficiários; 5.4Sensibilizar e

mobilizar a população para a EDL; 5.5. Aumentar a notoriedade do território do Alto Oeste, no contexto nacional e internacional. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 790.000 € até 2023, com o intuito de prestar apoio preparatório à EDL, à Equipa Técnica do GAL e ao Programa de apoio e animação aos beneficiários. O Eixo 6 “Cooperação e partilha de boas práticas” promove a implementação dos seguintes objetivos específicos: 6.1. Promover o intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas; 6.2. Fomentar o trabalho em rede; 6.3. Aumentar a notoriedade do território do Alto Oeste, no contexto nacional e internacional. Este eixo concorre, ao nível dos indicadores de realização, para uma despesa pública de 125.000€ até 2023, com o intuito de apoiar o Programa de cooperação interterritorial e transnacional.

Definição da estratégia de desenvolvimento local

Alavancada no conceito de ruralidade moderna, a estratégia tem como pilares o desenvolvimento rural e o desenvolvimento sustentável, sem esquecer as sinergias criadas pela proximidade do Alto Oeste à AML. Os 6 eixos estratégicos da EDL resultaram da necessidade de (1) reforçar a competitividade do setor agrícola, incorporando valor acrescentado na oferta regional; (2) organizar as cadeias produtivas e autonomização do tecido associativo, através da sua capacitação e dinamização; (3) promover a sustentabilidade, assegurando a eficiência de uso dos recursos e valorização do património; (4) desenvolver e diversificar a economia local, potenciando a criação de emprego e a competitividade das empresas nos vários sectores e melhorando a qualidade de vida das populações do meio rural. A EDL encontra-se alinhada com os objetivos e vocação específica apresentados no ponto anterior e concorre para a concretização dos objetivos temáticos e prioridades de investimento definidos à escala nacional e regional. Assume-se uma forte inter-relação entre apoios a conceder através do FEADER e FEDER, valorizando as várias áreas de intervenção possíveis na presente abordagem: -“Melhoria do desempenho económico de todas as explorações agrícolas e facilitação da reestruturação e modernização das explorações agrícolas, tendo em vista nomeadamente aumentar a participação no mercado e a orientação para esse mesmo mercado, assim como a diversificação agrícola (P2A)”. Concretiza-se através da implementação de ações nas áreas/tipologias de intervenção: - -Pequenos investimentos na transformação e comercialização; -Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas; - -Diversificação de atividades na exploração. - “Aumento da competitividade dos produtores primários mediante a sua melhor integração na cadeia agroalimentar através de regimes de qualidade, do acréscimo de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e circuitos de abastecimento curtos, dos agrupamentos e organizações de produtores e das organizações interprofissionais (P3A)”. Integram-se ações nas seguintes tipologias financiadas pelo FEADER e FEDER: - -Cadeias curtas e mercados locais; - -Promoção de produtos de qualidade locais; --“Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas” (PI 8.8/8a) e “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras” (PI 8.3/8iii). - “Fomento do desenvolvimento local nas zonas rurais (P6B)” essencialmente alcançado pelas seguintes tipologias de intervenção: - -Renovação de aldeias. -“Apoio ao investimento na proteção, na promoção e no desenvolvimento do património natural e cultural” (PI 6.3/6c); -“Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas” (PI 8.8/8a) e “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras” (PI 8.3/8iii). De forma direta as áreas de intervenção passíveis de englobar no DLBC Alto Oeste estão alinhadas com os eixos definidos: Eixo1 que visa melhorar a competitividade do setor agrícola através da modernização e diversificação agrícola e prevê o apoio de projetos nas seguintes áreas de intervenção: “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas”, “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” e “Diversificação de atividades na exploração”. Eixo2 que visa promover a valorização dos produtos e a organização das cadeias produtivas agroalimentares com orientação para o mercado. Este eixo integrará o apoio a projetos nas seguintes áreas de intervenção: “Cadeias curtas e mercados locais”, “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” e “Promoção de produtos de qualidade locais” podendo também estar relacionado com projetos a financiar no âmbito das PI 8.8/8.3. Eixo 3 que visa promover a sustentabilidade dos recursos e a valorização do património natural e cultural local, prevê o apoio em “Renovação de aldeias” e “Apoio ao investimento na proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural”. O eixo 4 que visa a melhoria da coesão social através do empreendedorismo e diversificação económica local integra projetos de “Concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas” e “Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras”. Os dois últimos eixos são transversais, correspondendo a ações estruturais para a correta execução a EDL.

Investimentos, Ações e Metas

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	

09.06 - Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FSE	Eixo 4	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego	22,00	56,00	Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem em 12 meses após o fim do apoio	40,00	50,00	953 632,03€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3	Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio	330,00	825,00	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros	0,03	0,11	66 604,15€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 4	Empresas que beneficiam de apoio	6,00	16,00	Postos de trabalho criados	9,00	22,00	599 437,33€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixos 1,2,3	Despesa Pública	643,00	2144,00	Explorações ou Beneficiários apoiados, na reestruturação ou modernização	13,00	44,00	1 483 638,07€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixos 1,2,3	Projetos apoiados	23,00	81,00	Explorações ou Beneficiários com investimento apoiado em regimes de qualidade	1,00	3,00	445 619,26€

99.M10 - LEADER	FEADER	Eixos 1,2,3	Projetos/beneficiários apoiados	21,00	75,00	Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	11,00	37,00	214 361,93€
-----------------	--------	-------------	---------------------------------	-------	-------	--	-------	-------	-------------

Outros Indicadores (Indicador base de PI e Indicadores complementares)

Prioridade de Investimento a Mobilizar	Fundo	Eixo/Medida do Programa Ação do Pacto	Indicador de Realização			Indicador de Resultado			Proposta de Dotação Fundo a Contratualizar
			Indicador	Meta 2018	Meta 2023	Indicador	Meta 2018	Meta 2023	
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1, 2, 3				Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado	1,41	1,41	2 143 619,26€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1	Regime simplificado de Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas - Projetos apoiados	15,00	56,00				0,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1				Regime simplificado de Pequenos Investimentos nas explorações agrícolas - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	8,00	27,00	625 638,07€

99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1	Pequenos investimentos na transformação e comercialização - Projetos apoiados	2,00	6,00				0,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1				Pequenos investimentos na transformação e comercialização - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	1,00	3,00	378 000,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1	Diversificação de atividades na exploração - Projetos apoiados	2,00	6,00				0,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 1				Diversificação de atividades na exploração - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	1,00	3,00	480 000,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 2	Cadeias curtas e mercados locais - Projetos apoiados	1,00	3,00				0,00€

99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 2				Cadeias curtas e mercados locais - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	2,00	150 000,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 2	Promoção de Produtos de Qualidade - Projetos apoiados	1,00	4,00				0,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 2				Promoção de Produtos de Qualidade - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	1,00	2,00	295 619,26€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 3	Renovação de aldeias - Projetos apoiados	2,00	6,00				0,00€
99.M10 - LEADER	FEADER	Eixo 3				Renovação de aldeias - Empregos criados através de projetos LEADER apoiados	0,00	0,00	214 361,93€
09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3 e 4	Estratégias	1,00	1,00				0,00€

09.10 - Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária;	FEDER	Eixo 3 e 4				Efeito Multiplicador do Investimento público no investimento Privado	0,00	2,00	0,00€
--	-------	------------	--	--	--	--	------	------	-------

Total da Proposta de Contratualização por Fundo

Fundo	Valor
FSE	953 632,03€
FEDER	666 041,48€
FEADER	2 143 619,26€
Total	3 763 292,77€

Pressupostos

Os Investimentos, Ações e Metas apresentados foram construídos mediante os seguintes pressupostos: - M10 - O1: Assumiu-se neste indicador o total da despesa pública de FEADER para a EDL (2.143.619,26€), consagrando todas as áreas de intervenção. Os projetos enquadrados nas áreas “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas” e “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” são responsáveis por 47% da despesa pública FEADER. Ao montante FEADER acrescem 238.179,92€ do Orçamento de Estado. - M10 - 020: Assumiu-se neste indicador o total de projetos apoiados no âmbito do FEADER para a EDL (81 projetos), consagrando todas as áreas de intervenção. Atendendo ao histórico de investimento médio no território do GAL foram considerados os seguintes pressupostos médios de financiamento por área: “Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas” - 12.500€; “Pequenos investimentos na transformação e comercialização” - 63.000€; “Diversificação de atividades na exploração” - 80.000€; “Cadeias curtas e mercados locais” - 50.000€; “Promoção de produtos de qualidade locais” - 100.000€; e “Renovação de aldeias” - 40 a 45.000€. A qual respeita os 10% de FEADER. - M10 - P2A/P3A: Este indicador inclui todos os projetos excluindo apenas os relativos à área de intervenção “Renovação de aldeias”; - M10 - P2A: Assume a meta nacional dos 44%. - M10 - P3A: Assume a meta nacional dos 3%. - M10 - P6B: Considera que os projetos FEADER serão responsáveis por a criação de 0,5 empregos por projeto. - M10: Efeito multiplicador: O indicador foi calculado para o financiamento FEADER e implica uma dotação de fundo de 2.143.619,26€. O indicador será capaz de gerar por cada € público investido, 1,41€ privados. - PI.8.8–O.08.08.01 – Ao nível de realização pressupõe 16 projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, com uma média de financiamento de 37.500€. O indicador de resultado é aferido com a base de cálculo da AG da região Centro, pressupondo-se uma criação média de 1,4 empregos por projeto. - PI 6.3 –O.06.03.01.C - O aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações pressupõe que um custo médio de 95€ por acréscimo de visitante (meta indicada pela AG Centro.) que induzirá um aumento de 825 visitantes. Para a definição do indicador de resultado considerou-se um acréscimo de cerca de 1% face ao valor de base. O valor de fundo da PI respeita os 10% de FEDER. - PI.8.3 –O.08.03.01. – Ao nível de realização pressupõe 56 projetos de criação do próprio emprego ou empresa, com uma média de financiamento de 17000€. Esta meta foi indicada pela AG Centro. O indicador de resultado acompanha a meta da AG da região Centro a qual prevê 50% das pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio. - FEDER: Efeito Multiplicador: O valor do efeito multiplicador do investimento público no investimento privado (2,0) foi o considerado na PI 9.10 no Programa Operacional Centro 2020. Para todos os indicadores foi utilizado o pressuposto de que a avaliação intermédia (2018) deve considerar um valor de 30% face às metas de 2023.

Realização para Áreas de Cooperação (DLBC Rurais e Costeiros)

Neste âmbito, a Leader Oeste considera que a cooperação entre entidades para integração de boas práticas ou experiências pode fornecer importantes contributos para o sucesso da EDL. Deste modo, será relevante a concretização de projetos conjuntos, quer a nível nacional como internacional, com outros GAL e/ou outras instituições que atuem em domínios relevantes para a concretização da EDL proposta. Neste contexto o GAL Alto Oeste define como principais áreas de cooperação interterritorial e transnacional as seguintes:

- - Circuitos curtos de vendas e sinergias urbano-rural: através da partilha de iniciativas e experiências referentes a projetos de comercialização de proximidade que favoreçam a integração dos produtores primários na cadeia agroalimentar e a construção de princípios e práticas comerciais mais justas e coerentes;
- Produtos de qualidade: através da partilha de iniciativas de valorização e promoção de produtos tradicionais locais/regionais de qualidade capazes de acrescentar valor ao setor agroalimentar;
- Turismo: através da aprendizagem e partilha de boas práticas no âmbito da valorização da paisagem e do património natural e cultural com vista à dinamização do turismo e do desenvolvimento local.

A identificação de boas práticas terá em consideração as características do GAL, o alinhamento temático com as três áreas prioritárias identificadas e os resultados e impactos das iniciativas no território, designadamente, o seu contributo para alcance das metas assumidas. A parceria prevê a cooperação com os 28 estados membros da União Europeia.

Além da promoção do desenvolvimento local, a aposta nestas áreas de cooperação deverá contribuir para:

- Acrescentar valor à cadeia agroalimentar através da aprendizagem de iniciativas inovadoras e de valorização do conhecimento que permitam reforçar a competitividade do setor agrícola e de toda a fileira agroalimentar;
 - Promover e valorizar competências técnicas e sociais do capital humano através da partilha de experiências e de uma aprendizagem prática, ajustada às suas necessidades;
 - Afirmar o território do Alto Oeste através de iniciativas de valorização da sua capacidade inovadora e empreendedora, que fomentem a diversificação económica local e a qualidade de vida da população rural.
- Assim, o objetivo da cooperação interterritorial e transnacional será de partilhar conhecimento e boas práticas em questões relacionadas com a produção, valorização e comercialização de produtos agroalimentares, bem como no âmbito do turismo através da valorização dos recursos endógenos intrinsecamente associada a todas as áreas de intervenção da EDL. Este intercâmbio irá permitir ainda alargar a rede efetiva de parceiros do GAL e fomentar parcerias noutros domínios relevantes.

Modelo de Governação

Modelo de Governação

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição

Neste ponto, caracteriza-se o modelo de parceria que assegurará a gestão e organização da EDL. Para além de se descrever a composição da parceria e o seu modelo de funcionamento, identificam-se dispositivos de análise e seleção de projetos, dispositivos de participação dos parceiros na execução da EDL e o conjunto de atividades que procurará assegurar a animação e acompanhamento da EDL.

A Parceria GAL Alto Oeste possui o estatuto de parceria informal sem regime jurídico. A parceria informal do Alto Oeste foi formalizada recentemente, emanando de uma separação territorial da NUTIII Oeste entre o designado território do Baixo e Alto Oeste, território anteriormente gerido pela Leader Oeste que detém experiência e know how acumulados dos anteriores quadros comunitários. Esta parceria é composta por 47 entidades coletivas de natureza pública e privada de diferentes setores.

O modelo organizacional da parceria encontra-se estruturado em Conselho de Parceiros, OG - Órgão de Gestão, EG - Entidade Gestora e uma ETL - Estrutura Técnica Local.

Cada estrutura assume funções distintas, que se descrevem abaixo:

- CONSELHO DE PARCEIROS (órgão deliberativo): As funções incluem a análise da execução da EDL e de propostas de melhoria apresentadas pelo OG. Reúne de forma ordinária, pelo menos uma vez por ano.
- ÓRGÃO DE GESTÃO (órgão executivo): Este órgão é nomeado pela AG e afigura-se como representativo das fileiras estratégicas da região. Ao OG compete a avaliação de resultados e a criação de condições para a formulação de medidas corretivas.
- ENTIDADE GESTORA (órgão de coordenação): A EG é a Leader Oeste ao alocar a sua estrutura técnica e os seus recursos. A mesma assegura o alinhamento entre os meios e atividades desenvolvidas pela ETL e esta e as opções de execução deliberadas OG.
- ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL (órgão operacional): A ETL é constituída por elementos do corpo técnico da Leader Oeste, visando o apoio às decisões do OG.

O apoio ao processo de análise e seleção de projetos tem por base 5 fases interdependentes:

- 1.ª FASE - RECEÇÃO DE PEDIDOS DE INFORMAÇÃO: Após a receção do pedido de informação, a ETL apoia o promotor na orientação e enquadramento do seu projeto nas medidas aplicáveis.
- 2.ª FASE – RECEÇÃO DE CANDIDATURAS: Caso o beneficiário opte por submeter candidatura, a ETL oferece apoio ao nível do planeamento de próximas fases de candidatura; da conceção de documentação regulamentar de apoio, determinação de prazos e de condições de elegibilidade dos beneficiários e das operações, desenvolvimento de ações de publicitação da EDL e dos respetivos concursos.
- 3.ª FASE – ANÁLISE DE CANDIDATURAS: Reunidas as condições de elegibilidade, a ETL apoia o enquadramento dos projetos e pré-seleção das operações aptas para análise e decisão. Nesta fase são realizadas visitas de acompanhamento e a pontuação e hierarquização de projetos.
- 4.ª FASE – DECISÃO DE CANDIDATURAS: Após emissão e apresentação do parecer de análise, as propostas são apresentadas para debate e deliberação do OG em sede de reunião para o efeito.
- 5.ª FASE – MONITORIZAÇÃO DAS CANDIDATURAS/AVISOS: Após parecer positivo, a ETL garante a monitorização da implementação do projeto. Associam-se as tarefas de introdução de dados nas plataformas eletrónicas disponibilizadas pelas entidades competentes; publicitação dos resultados dos concursos na página de internet da entidade gestora; apresentação de resultados junto dos parceiros e órgãos do GAL.

Mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados contratualizados

No presente ponto, são identificados os mecanismos de acompanhamento e avaliação que procurarão assegurar a monitorização da EDL com vista à concretização dos resultados contratualizados. Neste sentido, são identificadas as ações e instrumentos de acompanhamento e avaliação da EDL, bem como ações e meios previstos para publicitar a EDL e seus resultados dentro e fora da área de influência.

Ações e instrumentos previstos para o acompanhamento da EDL, em particular a monitorização dos projetos aprovados

A execução da EDL no território de incidência do Alto Oeste terá por base um processo de acompanhamento de candidaturas e projetos aprovados, contemplando as seguintes modalidades e instrumentos:

- Realização de reuniões de acompanhamento e monitorização da EDL, anualmente (por exemplo, no Conselho de Parceiros), com o objetivo de apresentar resultados, monitorizar os projetos aprovados e avaliar o seu contributo para os objetivos e metas definidos.
- Realização de reuniões de acompanhamento e monitorização de projetos aprovados (de caráter anual, podendo ser ajustados de acordo com cada projeto), a realizar com os respetivos promotores, durante os primeiros três anos, para identificação de dificuldades ao nível da implementação do projeto e o apuramento de potenciais formas de apoio pela equipa técnica (ET) na sua resolução.
- Realização de relatórios de execução periódicos.

Modalidade e instrumentos previstos para avaliação da EDL

A implementação da EDL será também acompanhada por um processo de avaliação complementar ao processo de monitorização, prevendo-se os seguintes instrumentos/modalidades:

- Desenvolvimento de base de dados/plataforma regional com sistematização regular de informação sobre metas e resultados. Elemento base de acesso à informação por parte dos parceiros e elementos do modelo de governação previsto. A plataforma deverá ser monitorizada pela Equipa Técnica Local.
- Realização de reuniões do Órgão de Gestão e do Conselho de Parceiros, onde se prevê preencher o Relatório Semestral de Avaliação, no sentido de obter um ponto de situação da implementação da EDL, análise de quadros de execução de operações contratadas, detetar desvios, falhas e lacunas, bem como definir orientações para melhoria dos processos.
- Criação de um “observador externo”, que terá por base uma comissão de avaliação (órgão composto sobretudo por entidades externas à ETL /EG) e que produzirá anualmente um relatório de avaliação referente à execução / aprovação de projetos e da respetiva correspondência nos eixos estratégicos da EDL e alinhamento com outras abordagens integradas para o desenvolvimento territorial na aplicação dos FEEI (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento). Pretende-se com este instrumento detetar desvios, falhas ou lacunas por forma a introduzir melhorias e estabelecer medidas complementares, no sentido de tornar mais eficaz e coerente a implementação da EDL.
- A realização de reuniões acompanhamento e monitorização no Conselho de Parceiros focadas na avaliação de resultados.

Ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL dentro do território e para difundir os seus resultados. As ações de publicitação da EDL dentro do território do Alto Oeste visam a correta utilização dos apoios disponibilizados a potenciais beneficiários/destinatários, com vista à incrementar o número de projetos inovadores que contribuam para a promoção da competitividade dos territórios rurais de forma sustentável. A estratégia de publicitação da EDL neste território prevê: a produção de informação clara sobre a estratégia e apoios disponíveis, se necessário orientada para diferentes públicos-alvo e por medida/ação; o recurso a meios eletrónicos de divulgação, com especial relevo para o website da EG Leader Oeste e/ou do PDR2020. No seguimento desta estratégia, com vista a publicitação da EDL dentro do território do Alto Oeste, propõe-se desenvolver as seguintes ações:

- Sessões de informação: Organização de sessões temáticas para disseminação de informação relativa ao Eixo 4 – Medida 10 Leader junto de parceiros, órgãos de comunicação social e potenciais interessados em investir no Oeste, num formato presencial em sala/auditório, não descurando sessões de rádio para o público geral;
- Produção de material informativo: Produção de kits de material informativo em formato papel e digital, nomeadamente brochuras, cartazes, manuais de apoio ao beneficiário com o objetivo de apresentação do GAL Alto Oeste e do Eixo 4 – Medida 10 do PDR2020, disponibilizando informações úteis a potenciais interessados em desenvolver projetos no território de intervenção e participantes das ações organizadas pelo GAL;
- Criação de Plataforma Regional: Criação de uma Plataforma de Promoção Regional enquanto meio de divulgação privilegiado e estratégico, com o objetivo de publicitar as medidas do PDR 2020, apresentar dados estatísticos do território de intervenção, difundir resultados dos concursos lançados, apresentar boas práticas de projetos já implementados e dar visibilidade aos resultados da implementação do DLBC.
- Divulgação de informação/resultados em artigos, jornais e revistas: Pretende-se recorrer a contactos privilegiados para publicitar o DLBC do Alto Oeste nos órgãos de comunicação social regionais, através de artigos e cadernos temáticos publicados em jornais e revistas como forma de promoção do território do GAL e do PDR2020 de forma mais abrangente e difusão de resultados da implementação da EDL.

Documentos

Tipo	Nome	Data	Utilizador
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-018.pdf	20/11/2015 19:20	
Protocolo de parceria	ProtocoloParceria_GAL_AltoOeste_AdendaAcordodeParceria.PDF	24/07/2015 16:40	188591516
Outros	Cont Alto Oeste.PDF	15/12/2015 17:22	503281239
Outros	EDL_GAL_AltoOeste_dez2015.pdf	15/12/2015 14:45	503281239
Outros	Indicadores_FEADER_AltoOeste.xlsx	20/11/2015 17:35	503281239
Órgão de Gestão e da Estrutura Técnica Local	OG_ETL_AltoOeste.pdf	24/07/2015 16:40	188591516
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-018.pdf	16/09/2015 15:18	
Protocolo de parceria	ProtocoloParceria_GAL_AltoOeste_Aceta_23072015.PDF	24/07/2015 16:41	188591516
Protocolo de parceria	ProtocoloParceria_GAL_AltoOeste_CartaParceria.PDF	24/07/2015 16:41	188591516
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-018.pdf	24/07/2015 18:57	188591516
Comprovativo	Comprovativo da Candidatura DLBC 2ªFase DLBC-99-2015-02-018.pdf	15/12/2015 17:33	